



# A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR NO PROCESSO DE PROTAGONISMO SOCIAL EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

*Jackson Cleiton Vesius dos Santos<sup>1</sup>, Maria Cristina Araujo de Brito Cunha<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Serviço Social, Modalidade Educação à Distância (EAD), Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Polo de São Vicente, Bolsista PROBIC-UniCesumar

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Mestre e Coordenadora do Curso de Serviço Social, UNICESUMAR

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar as ações de organizações do terceiro setor localizadas em comunidades vulneráveis da cidade de São Vicente no Estado de São Paulo, e os resultados obtidos por elas. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo em locais onde foram instaladas ONGs nos últimos três anos, para investigar qual foi o impacto social após a implantação da organização na comunidade. A coleta dos dados se deu por meio de entrevistas com questões semiestruturadas, com moradores da região, registros fotográficos, filmagens e comparação dos dados estatísticos do antes e depois da implantação da ONG. Os comparativos foram pautados nas informações de fontes como o IBGE, dados do governo do estado e do município onde se encontram estas comunidades objeto desta pesquisa. O levantamento das informações quantitativas e qualitativas pretendeu conhecer o nível de contribuição das ONGs, no empoderamento e protagonismo das comunidades em situação de vulnerabilidade e risco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceiro Setor; Comunidades Vulneráveis; Serviço Social.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de crescimento e amadurecimento do Serviço Social como profissão no Brasil vem acompanhado do processo de desenvolvimento e configuração das Organizações Não-Governamentais (ONG's) a partir de uma constante construção conjunta e coletiva para a garantia de espaços, identidades, direitos e políticas sociais.

O estudo, a discussão e a reflexão sobre o Terceiro Setor é assunto atual e pertinente no contexto acadêmico, à medida que se busca uma compreensão específica e atualizada sobre o serviço social nessas organizações, considerando a busca da qualidade social para os serviços prestados.

Segundo a Abong (Associação Brasileira de ONGs) os dados da última estatística de 2012, revelam que o Brasil possui 290,7 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos, o fato é que precisamos entender o impacto que estas instituições geram principalmente em regiões menos favorecidas econômica e socialmente. É conhecido o fato de que comunidades expostas à maior risco e vulnerabilidade atravessam normalmente altos índices de violência, gerando uma série de consequências na sociedade e na vida das pessoas. Em contraponto, temos Organizações Não Governamentais, que buscam intervir positivamente na realidade posta, geram expressivos resultados nos âmbitos sociais, de produção de cultura, de lazer, e de educação, entre outros. Tais instituições vão de encontro aos atores sociais na maioria das vezes crianças e adolescentes, exercendo um papel que pode contribuir significativamente, e gerar resultados positivos na intervenção que visa à superação das demandas desta comunidade e a transformação da região e na vida destas pessoas.



Fundamentado na legislação brasileira, tomaremos por base os principais conceitos dos seguintes instrumentos legais, a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional de Assistência Social, o Sistema Único de Assistência Social, a Norma Operacional Básica do Suas, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, e as legislações pertinentes às ações desenvolvidas pelas organizações não governamentais pesquisadas. É conhecido que estas instituições trabalham com a prevenção, intervenção e mediação, por meio de projetos e ações e serviços que proporcionam um maior alcance da educação, saúde, lazer, profissionalização entre outros.

## 2 MATERIAIS E METODOS

O trabalho de pesquisa foi executado por amostragem, com pesquisa quanti-qualitativa, sendo realizado por meio de questionário e roteiro de entrevistas semiestruturado, com questões abertas e fechadas, aplicadas a 30 pessoas da comunidade, e por meio de formulário entregue para preenchimento por três ONGs selecionadas, para conhecer as atividades desenvolvidas pelas organizações no ano de 2013, na cidade de São Vicente/SP, os resultados quantitativos e qualitativos obtidos nestas atividades e a origem dos recursos para o desenvolvimento destas ações. Foram levantados dados estatísticos acerca da realidade econômica e social das referidas comunidades no ano de 2013, e das demandas do período. O critério de escolha destas comunidades foi com base em dados estatísticos sobre índices de vulnerabilidade. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com algumas questões abertas e outras fechadas e a ferramenta utilizada foi o questionário.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa proporcionou a reflexão das lideranças comunitárias juntamente com os seus moradores sobre questões direcionadas a mediação de conflitos e cultura de paz, além de outras questões subjetivas, exatamente o processo antagônico ao da violência e de uma “sociedade paralela”, onde a lei do mais forte fala mais alto e os “tribunais” do crime organizado estabelecem regras e decidem o caminho que aquela comunidade deve seguir. Por conta das demandas apresentadas nessas comunidades se faz tão necessário um melhor investimento de recursos dos governos municipais, estaduais e Federal em comunidades socialmente vulneráveis, onde o terceiro setor pode colaborar muito em áreas fundamentalmente importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes além de jovens e adultos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje a cultura da periferia é uma realidade. Ela tem lógica própria que não é a lógica do mercado que conhecemos, o sentimento de pertencimento destes grupos destas comunidades é muito grande.

A hipótese que busco trabalhar neste artigo é a de que as ONGs têm sido elementos muito presentes na construção e na defesa do discurso dos interesses, tanto da sociedade civil, como da "não-sociedade civil". Em cenários como o brasileiro, onde há a concomitância de uma sociedade civil com formidáveis níveis de organização, com parcelas volumosas da população desprovidas de qualquer possibilidade de cidadania,



estas organizações ocupam papéis de quase partidos políticos da sociedade. Essa hipótese deve ser entendida em um duplo sentido, em primeiro lugar, ao se aproximar as ONGs da noção de partido da sociedade civil, aponta-se para um conjunto de temas que não são necessariamente recortados pelos tradicionais partidos políticos e suas posições ideológicas, ou ainda não fazem parte dos tradicionais grandes temas da política brasileira. Qual partido representaria os direitos das mulheres, ou dos negros, ou das crianças? De uma forma ou de outra, todos os partidos falam destes temas, entretanto, o fazem através de suas óticas particulares e muito como resposta aos movimentos sociais e às pressões das próprias ONGs. O segundo sentido concerne aos novos cenários de participação na política dos distintos parlamentos, tais como conselhos, conferências, orçamentos participativos, nos quais as ONGs têm tido voz ativa como representantes de parcelas da sociedade civil ou como assessoras de movimentos sociais. Tais características não apontam para a crise dos partidos ou sua substituição no campo político, mas para novos espaços e temas surgidos nas últimas décadas, ocupados pelas ONGs. Isto ocorre em um momento delicado, pois sem nunca terem chegado a um amadurecimento estas organizações vivem uma constante crise, talvez causada por uma instabilidade própria de sua natureza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília. DF

KEANE, John. A sociedade civil: Velhas imagens e novas visões. 1 ed. Lisboa: Temas e debates, 2001 BRASIL,

IBGE. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios, resultados do universo. IBGE: Rio de Janeiro, 2011. Arquivo PDF. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/senso2010>

Índice Paulista de Responsabilidade Social - <http://indices-ilp.al.sp.gov.br/view/index.php?prodCod=1>

Abong - <http://www.abong.org.br>

Rede Brasileira do Terceiro Setor – Rebrates <http://www.terceirosetor.org.br/>

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Retrato Estatístico das mortes de crianças e jovens por causas violentas: Brasil 1979-1993. Brasília, 1995.

Mapa da Violência 2015. Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil. Júlio Jacob Weiselfisz. [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015\\_adolescentes.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015_adolescentes.pdf)



**VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**  
**I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação**

23 a 25 de outubro de 2016

ISBN 978-85-459-0309-3